

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 47

DATA : 14 05 91

PG. : 13

Cacique pede apoio para cultivar cacau no Pará

Belém (PA) — Tutu Pombo, cacique da aldeia Quicretun, no município de Redenção, no sul do Pará, visitou a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), em Belém, para pleitear a inclusão de sua aldeia no projeto "sistemas agroflorestais com cacau nas áreas indígenas de Marabá". O projeto nasceu de convênios celebrados entre a Ceplac e a Funai e abrange as aldeias Mãe Maria, Paracaná, Marudjeuara, Kateté, Sororo e Tracará.

Aos técnicos da Ceplac, Tutu Pombo manifestou o interesse de seu povo em participar do projeto e colocou a infra-estrutura existente em sua aldeia à disposição dos técnicos da Ceplac, convidando-os a fazer uma visita às suas terras para levantamento de dados técnicos e análise da potencialidade para implantação de um projeto cacaueiro. Segundo ele, os índios possuem muitos pés de cacau, porém, não dominam a tecnologia para desenvol-

ver racionalmente a cacaucultura.

O pesquisador Antônio Davila, da Ceplac, explicou ao cacique Tutu que o projeto de desenvolvimento da cacaucultura em áreas indígenas objetiva oferecer aos índios uma cultura perene, que lhes permitam obtenção de renda a longo prazo, consorciada com todos os cultivos desenvolvidos na aldeia: mandioca, banana, laranja, mamão e outros — bem como, dentro da mata e nas áreas abandonadas e degradadas pelas culturas temporárias.

Além da obtenção de recursos com a comercialização das amêndoas secas do cacau, os índios poderão auferir lucros, também, com a fabricação, consumo e comercialização de vários derivados de cacau, como mel, chocolate, licor, geléia, suco, xarope, doce, vinagre e sabão, além do uso dos subprodutos na alimentação animal e fertilização dos solos, os quais serão gradativamente incorporados.